

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — DR. RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1906

Representação a El-Rei

O syndicato agrícola de Braga dirigiu a el-rei uma representação, pedindo providencias tendentes a debellar a crise por que estão passando os vinicultores da região de Entre Douro e Minho.

São muito para louvar as intenções que revela o procedimento do syndicato, mas ninguém terá a ingenuidade de crer que advenham quaesquer vantagens de tão banal e já gasto expediente.

O chefe de estado limitar-se-ha, como é da praxe, a recomendar o assumpto ao seu governo, que nada fará, e o syndicato, se quiser vêr melhorada a situação da agricultura, terá de recorrer apenas aos seus proprios esforços, abandonando de vez a velha rotina que tudo esperava do Estado-Providencia.

Segue a representação:

Senhor

A Direcção do Syndicato Agrícola de Braga vem supplicar a honrosa e benevolenta attenção de Vossa Magestade para a embaraçosa e funesta situação dos agricultores nesta região de Entre Douro e Minho e no paiz, repetindo o que por mais d'uma vez tem já proposto perante o Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, emquanto ás criticas circumstancias de vida em que se encontram a cultura e o commercio dos nossos vinhos.

E' geralmente sabido no paiz que a abundante colheita em 1904 e principalmente a simultanea falta de procura de vinhos para o commercio externo, os reduziu a preços tão baixos que, longe de compensarem, estão dando graves prejuizos ao capital e industria agricolas. E, embora a colheita no corrente anno de 1905, se reduzisse, n'esta região, a metade da anterior, as reservas que ainda existiam nas adegas e a progressiva falta de procura de vinhos para exportação e consumo, tem feito e farão prolongar e aggravar este triste e assustador periodo de crise.

Triste, Senhor, por presencarmos que, já este anno, muitos viticultores colheram pouco vinho e de inferior qualidade, por falta de recursos para os devidos, mas dispendiosos tratamentos.

E assustador, Senhor, porque o futuro da nossa importante viticultura vaec escurecendo cada vez mais, e, se o Governo de Vossa Magestade não se propozer lançar mão de prudentes, mas immediatos e energicos recursos de salvacão, breve assistiremos á sua completa ruina.

Crêmos como principal e talvez unica causa d'esta crise—a falsificação—em todas as suas variadas manifestações, já fabricando vinhos artificiaes, já adulterando os nossos melhores vinhos, já expondo ao commercio externo vinhos de outros paizes com falsos nomes das melhores regiões portuguezas.

Foi na crise de producção em 1903, que a elevação dos preços dos nossos vinhos mais provocou o desenvolvimento da falsificação. Foi n'este anno que, começaram a in-

roduzir-se no Brazil e na Africa importantes remessas de vinhos artificiaes, adulterados e até estrangeiros, com o falso nome de vinhos verdes do Entre Douro e Minho.

E, por um decreto que ultimamente teve de publicar o Governo dos Estados Unidos do Brazil, prohibindo a entrada de vinhos de certas procedencias, sem prévio exame chimico, vemos, providamente, que continúa a torpe e especuladora falsificação de vinhos para o abastecimento d'aquelle paiz.

E entre nós, a cada passo ouvimos citar nomes de localidades já bem conhecidas pela fabricação de vinhos artificiaes, que são expostos ao commercio externo e interno, com pomposos mas mentirosos rotulos e que, não só vão occupar o lugar dos vinhos genuinos e puros, mas vão desacreditando, cada vez mais, os melhores productos da viticultura portugueza!

Esperamos que o Governo de Vossa Magestade, modificando e aperfeiçoando os tractados de commercio internacional, adoptando um novo e mais patriótico regimen nos despachos de exportação e estabelecendo uma mais energica fiscalisação interna, ha de salvar-nos da triste e iniqua situação.

Importante recurso seria tambem a reduccão dos excessivos impostos que os nossos vinhos de consumo pagam em Lisboa, Porto e nos principaes centros do consumo, onde o total d'esses impostos chega a equiparar-se e exceder o preço commum dos vinhos! E o abatimento das tarifas de transporte nas vias ferreas. A reforma de tudo isto que provoca a falsificação dentro de

barreiras, com prejuizo do resultado geral daquelle impostos e tarifas e com grave prejuizo não só da viticultura, mas até da hygiene publica.

E porque não ha de iniciar-se uma mais assidua e energica perseguição aos crimes de falsificação, acabando com a quasi isenção que actualmente gosam, por falta até de postos chimicos onde se façam as analyses sem extraordinarias demoras que entorpecem o seguimento e a efficacia dos respectivos processos?

Não é verdade que, sem essas analyses, é livre o commercio de vinhos falsificados, e que actualmente só em Lisboa existe o Laboratorio Chimico competente para as fazer?

Finalmente e em prol da hygiene e robustez do nosso soldado porque não se estabelecem as rações de vinho, com que foi creado e habituado, em substituição de outras bebidas que nem lhe agradam nem o beneficiam?

Não nos repugna o alvitre já proposto ao Governo de Vossa Magestade sobre a regulamentação da plantaçao dos vinhedos, mas, enquanto virmos a livre pratica da falsificação e a existencia de causas que a provocam, nem póde affirmar-se que as produções normaes excedam o consumo no paiz e no exterior, nem pode haver esperanca alguma em que tal alvitre venha restituir o legitimo valor aos vinhos genuinos. A falsificação continuaria e decerto mais animada e melhor retribuida.

E de crer, Senhor, que, só depois do vencido aquelle falso inimi-

FOLHETIM

Gniomar Torresão

PROSAICOS E POETICOS

Os paes adoravam aquella filha unica, que resumia para elles o universo.

Pouco depois da creança nascer, faziam-se projectos a seu respeito, construa-se-lhe um destino architectado sobre bases solidas; em torno do seu berço de rendas e cambraias, adejavam, como pequeninos cherubins alados, todos os augurios felizes.

Em primeiro lugar, o noivo: o noivo é a grande soluçao d'este mysterioso problema, que se chama o destino de uma mulher. Era preciso que o noivo destinado á Clarinha fosse rico como um nababo e candido como um arminho.

Optaram pelo João, o afillhado do brazileiro, herdeiro de um milhão, que lhes tinha sido recommendado do Pará pelo padrinho.

O João concluiu os preparatorios e

partira para Coimbra, exactamente no dia em que nascera a Clarinha.

Quando voltou, com a sua carta de bacharel, o Trigueiros, pae da pequena, perguntou-lhe se queria casar com a filha.

João achou graça á pergunta, beijou a Clarinha que devorava, de sociedade com a Mariquinhas e a boneca, os paes de Tentugal que elle lhe trouxera, e disse que sim.

O Trigueiros escreveu logo para o Pará, a solicitar a desejada licença.

João vinha todas as tardes visitar a sua futura e jogar uma partida de dominó com o Trigueiros.

A Clarinha sabia que tinha um noivo, e, muito divertida, contava aquelle caso ás amigas, discutia-o no collegio, dava-lhe, em apreço, os mesmos cuidados que dispensava ás bonecas, e, quando brincava «aos jantarinhos» ou «aos namorados», a pequena que fazia de seu marido chamava-se sempre João.

Viam-se a toda a hora, tratavam-se por tu, e o coração sincero, dedicado e simples do João, prendia-se, sem esforço, áquella bonita creança de cabellos louras e olhos azues, que lho recordava vagamente, como que na meia luz de um sonho, uma outra cabeça loura, mei-

ga e triste de mulher, que elle vira curvar-se para o seu berço e aquecer-l'ho, como os passaros aquecem os ninhos.

Mais tarde, o padrinho, interrogado pelo rapaz, revelara-lhe que a senhora dos cabellos dourados era sua mãe e que morrera phthisica.

Aquella noticia entristeceu profundamente o Joãozinho, ferindo-o no coração como uma punhalada.

A novidade de vir para Lisboa, de entrar no collegio, de conhecer a familia Trigueiros, que o rodeava de caricias e desvelos, que o tratava como se trata um filho, e, sobretudo, como se trata o herdeiro de um milhão; a opulenta mezada do padrinho e a perspectiva da riqueza que elle lhe destinava, não afugentaram a sombra da melancolia, que se tornou o principal caracteristico da individualidade de João.

Dotado de uma vontade inexcedivel e de uma franqueza, cada vez mais rara, dos que sentem o que dizem e dos que não hesitam em dizer o que pensam. João não agradava á primeira vista.

O seu caracter concentrado, o seu espirito recto e justo, a sua intelligencia esclarecida, mas incapaz de dobrar-se aos jogos malsaberes do phraseado galante; a sua alma feita para amar e ser

amada, mas insusceptivel de alimentar caprichos ou de abrigar phantasias romancescas, não attraia a sympathia das mulheres.

Além d'isso, João não era bonito: a pelle trigueira, o cabello aspero e grosso, as feições irregulares, a estatura desairosa, a apresentação timida, davam-lhe um aspecto de uma vulgaridade atroz.

O milhão aureolava-o, é certo, e algumas mães faziam-lhe uma corte assidua, a que varias donzellas experientes e praticas não duvidavam de associar-se.

A mãe de Clarinha, mesmo pondo de parte o milhão, estimava João como a um filho. O seu instincto de mulher e de mãe dizia-lhe que era aquelle o marido susceptivel de fazer feliz sua filha.

Clarinha, pela sua parte, era amiguissima do «brazileiro», divertia-se immenso, prestava-se a todas as suas exigencias, e a creança, amada e despoitada, a tyrannica filha unica, habituada a fazer sempre a sua vontade e nunca a dos outros, a viver na atmosphera do luxo e na plenitude do gozo, achava um prazer enorme em quebrar nas suas mãos pequeninas e frageis aquelle robusto negro, valente como um leão.

(Continúa).

go da nossa viticultura, que chega a lançar mão do alcohol chamado industrial para a adubação dos nossos vinhos, possamos obter o resultado justamente desejado do levantamento da agricultura, que, principalmente ao norte do paiz, vive doentia e opprimida, sem os recursos para se desenvolver e impossibilitada de satisfazer as varias e pesadas contribuições que a oneram.

Supplicamos, pois, a Vossa Magestade, em nome da nossa agricultura, se attenda e estude este importante assumpto, enquanto é tempo de restabelecer o credito e valor dos nossos preciosos vinhos de consumo e de evitar uma imminente e completa ruina.

Promova-se a abertura e desenvolvimento dos mercados externos. Reformem-se os tratados internacionais, não permittindo o commercio de vinhos quer falsificados quer estrangeiros, com nomes e marcas dos vinhos portuguezes.

Não se permitta, nos despachos das nossas alfandegas, a exportação de vinhos, sem exame algum e com falsas marcas de região.

Estabeleçam-se, ainda que poucos, os indispensaveis laboratorios chimicos para analyses dos vinhos expostos ao consumo e exportação. Peseigam-se energeticamente esses crimes de falsificação.

Reduzam-se os extraordinariamente excessivos impostos, nos principaes centros de consumo e bem assim as respectivas tarifas de transporte nas vias ferreas.

Adoptem-se aquellas rações de vinho na alimentação geral do exercito.

E assim alcançaremos a debellação da crise, que se vai aggravando cada vez mais, como vemos pelas manifestações da impossibilidade do pagamento das contribuições que os agricultores vão manifestando já em muitos pontos do norte do paiz.

Syndicato Agricola de Braga, em 29 de Dezembro de 1905.

A Direcção.

Contribuições do Estado

Como nos outros annos costuma ser concedido, o governo prorogou até ao fim de fevereiro, e não só no districto de Braga mas em todo o paiz, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes de estado.

Nova feira

A camara de Terras de Bouro deliberou crear uma feira annual na povoação de Covas, séde do concelho, a qual se realisará no dia 3 de fevereiro e será denominada feira de S. Braz.

«Noticias de Lisboa»

Completo um anno de existencia este nosso distinctissimo collegio da capital, que, por esse motivo, publicou um numero de 46 paginas, brilhantemente collaborado.

Saudamol-o cordealmente, como a quem occupa uma posição de destaque na imprensa portugueza pela seriedade, criterio e brilhantismo com que é redigido.

A sociedade

Tem estado n'esta villa com sua ex.^{ma} esposu e filha o nosso amigo, sr. Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda de Cabeceiras de Basto.

Subscrição

O sr. João José da Silva Ramôa, nosso presado conterraneo e assignante no Pará, abriu n'esta cidade uma subscrição a favor dos irmãos Paulo e Maria Risote, velhos indigentes que moram no logar do Pastello, da visinha villa de Prado.

Esta subscrição, cuja iniciativa ennobrece o sr. Ramôa, e attesta mais uma vez as suas bellas qualidades de philantropia e caridade, foi subscripta pelo seguintes cavalheiros:

Ramôa & Villas Boas	105000
Belmiro Barbosa	105000
D. J. A. de Magalhães	105000
João Guimarães	55000
Alves de Carvalho	55000
Anonymo	55000
p. p. de Pereira Araujo & C. ^a	105000
Antonio Silva & C. ^a	55000
M. Fonseca	55000
Godinho & C. ^a	55000
Hercoles Coutinho	55000
Bernardino Silva	25000
Cacangues	25000
Eduardo Costa	25000
Rapadura	25000
Bastos	25000
Diogo José d'Araujo	25000
Guilherme Mello	25000
Alfredo Monteiro	25000
O anonymo G.	25000
José Joaquim de Mag. ^o Alves	25000
Um anonymo da caridade	25000
Total, moeda fraca	975000

Esta quantia, ao cambio de 320 produziu 305000 réis fortes, que foi entregue na segunda-feira aos citados indigentes.

Artigos de armador

O nosso amigo sr. José Joaquim Peixoto, importante e conceituado commerciante de Villa Verde, acaba de adquirir em Braga, no espolio do conhecido armador Cunha, que foi d'aquella cidade, grande numero de vestidos e adereços para anjos, bem como todos os artigos de armação de gala para egreja.

Dispensavel é, portanto, recorrer agora a Braga para as festividades do culto, visto em Villa Verde existirem, e da melhor qualidade e bom gosto, todos os artigos de armador necessarios para ellas.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou sexta-feira n'esta villa, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,862	400
Dito amarello		380
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		45200
Ovos, 7 por		80

Prevenção

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o annuncio que vai publicado na respectiva secção, com o titulo que nos serve epigraphe.

De João Penha :

A RÉ

Era uma pobre industrial de amorea
A ré. De muito amar era accusada,
O juiz era eu. Sala, apinhada;
Verbosos e subtis os defensores.

«Como te chamas? perguntei.—«Dolores»
—«Teus annos?»—«Dezocceia. — Pobre, sem nada,
De que vives?»—«De amar e ser amada.»
—«Quem te perdeu?»—«Seus olhos scismadores.»

—«Depois?»—«Abandonou-me sem piedade,
E vi-me só, com fome, o corpo nú,
Vagabunda nas ruas da cidade.»

Responde-me: e quem foi o homem crú,
Que sem pena do tanta mocidade,
Lixio, te desfolhou nas sombras? — «Tu!»

REGISTO

Janeiro — 21 — Domingo. Sancta Ignez.

Evangelho do dia: Jesus cura um leproso e o creado paralytico d'um centurião. (S. Matheus).

A semana judicial. — Audien-
cia de segunda-feira, 15 :

Distribuição civil. — Repudio da herança de José de Lima, que foi da freguezia de Concineiro.

Repudiantes, José Antonio da Costa e mulher Maria Vieira, da mesma freguezia.

Ao 4.º officio — Machado.

Os milhões do padre Lomba. — Parece á primeira vista o titulo d'um romance á Montepin, mas trata-se afinal d'uma acção ordinaria intentada n'esta comarca por Maria Rodrigues e filha, da freguezia de Paço, com o fim de receberem a herança do Padre Lomba, que se diz estar depositada no thesouro brasileiro, e attingir a importancia de alguns milhares de contos.

A sentença, que julgou nulla tal acção, foi publicada n'esta audiencia pelo illustre juiz sr. dr. Nogueira Souto, e é um trabalho de alto valor, como todos os d'aquelle distinctissimo magistrado. N'ella não ha que attender sómente á profunda erudição juridica, que aqui se allia a todos os primores litterarios; deve ter-se em linha de conta tambem a enorme somma de trabalho que o sr. dr. Nogueira Souto despendeu, para desfiar, desde os fins do seculo 18.º, todo o complicado autem genuit dos Lombas.

Pena é que o sr. dr. Nogueira Souto se não resolva a publicar em volume os seus notaveis trabalhos juridicos, que grande auxilio prestariam a todos os que lidam no fóro, e viciam enriquecer a nossa tão pobre litteratura juridica.

Audiencia de quinta-feira, 18 :

Accusado de haver vibrado duas facadas em Antonio J. Antunes, que por esse motivo esteve algum tempo em perigo de vida, respondeu n'esse dia, em processo correccional, Manoel Soares, o «Barrôco», da freguezia de Barbudo, sendo condemnado em 18 mezes de prisão e n'um anno de multa a 100 réis por dia.

O réo appellou da sentença.

Conselhos caseiros — Conservação das azeitonas:

Colhem-se as azeitonas, raieiras e são, quando tiverem adquirido o seu completo desenvolvimento, mas tendo ainda a côr verde.

Depois deitadas durante 24 horas n'uma solução de potassa bem forte, para que o fructo fique atacado até ao caroço, a que se reconhece abrindo algumas azeitonas.

Na falta de potassa, pôde-se substituir esta solução por uma lixivia composta de uma parte de cal viva, seis partes de cinza de lenha peneirada e agua.

Conseguido aquelle resultado tiram-se as azeitonas para fóra da solução e deitam-se em agua fria, a qual se renova duas vezes por dia, durante cinco dias.

A seguir, são deitadas n'uma salmoira, que se prepara da seguinte maneira:

Faz-se ferver durante alguns minutos uma solução saturada de sal puro, á qual se junta semente de coentros, cravo da India (cravinho), noz moscada e canella, tudo pizado.

Conhece-se quando a agua está saturada de sal, deitando um ovo inteiro no liquido e este venha á superficie.

A salmoira, depois de preparada, é passada por um panno.

As azeitonas deitam-se em vasilhas do barro vidrado, as quaes se cobrem por completo com a salmoira e agua bem limpa em partes iguaes, tudo a frio.

As vasilhas guardam-se em sitio fresco, bem rolhadas. A melhor rolha é a de cortiça.

Passados quinze dias podem-se começar a comer as azeitonas assim preparadas. Conservam-se sem se alterar por mais d'um anno.

Este systema italiano de preparar a conserva de azeitonas é considerado o mais perfeito, pelos entendidos. É o empregado pela acreditada fabrica de conservas dos Irmãos Picholini, em Sainte Chalmas.

Recrutamento militar

A commissão do recrutamento militar d'esta concelho fez annunciar que, todos os nancebus que até 31 de dezembro de 1905 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro corrente, á commissão do recenseamento, que abegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os nancebus dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 205000 a 505000 réis de multa.

1905 - DEZEMBRO - 24

Pessoas presentes na tradicional Ceia de Natal em casa de Ramôa & Villas Boas, no Pará

- 1 João Ramôa
- 2 Manoel Villas Boas
- 3 Antonio Felix d'Araujo
- 4 Alvaro Villas-Boas
- 5 Antonio Marques Dias
- 6 Arthur da Motta
- 7 Antonio d'Oliveira Rezende
- 8 Guilherme Mello
- 9 Bernardino Silva
- 10 Avelino Ferreira Mello
- 11 José Francisco d'Araujo
- 12 Antonio Pecegheiro
- 13 Antonio de Brito
- 14 Julio Portale e Silva
- 15 Firmino Raphael de Paiva
- 16 Raymundo Vicente Pinto
- 17 Antonio Pereira Dias
- 18 Gaspar Ferreira de Souza
- 19 Diogo d'Araujo
- 20 Augusto Rezende

Pará, 27 de Dezembro de 1905.

J. Ramôa.

ANNUNCIOS

Prevenção

Constando ás abaixo assignadas que Leonardo de Mello Forte, da freguezia de Cabanelas, da comarca de Villa Verde, annunciou a venda d'uns predios sitos na freguezia de Prado e na da Lage, vem por este meio prevenir qualquer pretendente que não entre em contracto com o referido Leonardo Forte, por isso que aquelles predios não lhe pertencem exclusivamente, tendo ellas n'elles tambem quinhões, segundo documento que poderão mostrar a qualquer interessado.

Fazemos esta prevenção para evitar quezílias e prejuizos a quem sobre esses predios contractar.

Rosa Maria do Rosario Correia Forte
 Maria do Patrocinio Correia de Araujo Leite
 Rosa Candida Macedo Forte, (menor). (1927)

2.ª arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte oito do corrente mez de janeiro, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força de execução commum que o reverendo Doutor José da Costa Machado Villela, conego da Sé de Braga, move contra Marianna Gonçalves, viuva, e filhos Maria Roza e marido João da Bouça, Maria da Conceição, solteira, Roza, solteira, aquella maior, e esta maior de quatorze e menor de vinte e um annos, Joaquina, idem, Antonio, idem, e João e Joaquina, menores inapuberes, todos da freguezia de Moure, entram em praça por metade

do seu valor os bens penhorados seguintes: — Eido e casas da vivenda, sendo as casas torres, com suas pertenças e o eido de lavradio e vidonho com agoa de lima e rega, no logar de Santo André, freguezia de Moure, metade do valor, 198\$000 réis.

A quantia de dous mil seiscentos setenta e quatro réis, metade da torna que o executado Joaquim faz á executada Joaquina no inventario do pae Francisco de Souza. — A quantia de 1\$495 1/5 réis, metade da torna que a dita executada Joaquina tem haver do executado Antonio, no dito inventario. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna a que os executados Maria e marido fazem á executada Joaquina. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna a que o executado João faz á executada Joaquina.

— A quantia de 2\$684 réis, metade da torna que a executada Roza faz á executada Joaquina. — A quantia de 1\$186 réis, metade da torna e 3\$529 1/5 réis, metade de custas que o executado Antonio faz á executada mãe Marianna. — A quantia de 2\$684 réis, metade da torna e 3\$529 1/5 réis, metade das custas que a executada Maria da Conceição faz á executada mãe Marianna. — A quantia de réis 3\$529 1/5, metade das custas que a executada mãe Marianna pagou pela executada filha Joaquina, no dito inventario. — A quantia de 3\$529 1/5 réis, metade das custas que a executada mãe Mariano pagou pelo executado filho João. — A quantia de 3\$529 1/5 réis, metade de custas que a executada mãe pagou pela executada filha Maria Roza. — A quantia de 3\$529 1/5 réis, que a executada mãe pagou pelo exe-

cutado filho Joaquim. — A quantia de réis 3\$529 1/5, metade de custas que a executada mãe pagou pela executada filha Roza no dito inventario.

— Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1926)

No dia quatro de fevereiro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entra em praça para ser arrematado pelo maior lanço offerecido, o predio: = Campo e bouça da Lage, de lavradio, com vidonho e de matto e lenha, no logar de Villar da freguezia de Sancta Maria de Prado, avaliado em réis 239\$000. — Está descripto sob n.º 6, no inventario por obito de Gabriel Domingues, viuvo, que foi do logar da Murtha, da dicta freguezia. — e é vendido por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, para pagamento do passivo, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante. — São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1922

O escrivão—Gaspar Augusto Telles.

No dia 28 de janeiro corrente, por 11 horas da manhã, á porto do Tribunal de Justiça, voltam á praça, por metade do valor da sua avaliação, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descripto no inventario orphanologico a que se

procede por obito de Francisco Antonio de Azevedo, casado que foi da freguezia de S. Miguel de Oriz, d'esta comarca, os bens seguintes: — Uma casa terrea, com sala, cozinha e córte, e eido juncto de lavradio e vidonho, e a terra por cima do caminho, no logar da Residencia, por metade, 60\$000 réis — as leiras da Silvosa, de lavradio, com agua de lima e rega, por metade, em 9\$500 réis; — e a leirinha com carvalhos, no sitio da Silvosa, por metade, em 750 réis. São situados na freguezia de S. Miguel de Oriz. — A contribuição de registo fica toda a cargo do arrematante. E são citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1924

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1923)

Advogado

João Pimenta de Souza Gama, dá consultas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, na sua casa do Souto, freguezia de Gême. (22)

Diuheiro sobre hypotheca

Quem pretender pôde dirigir-se ao notario de esta comarca Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados João Gonçalves e Antonio José Dias, casado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obi-

to de Maria Martins, viuva moradora que foi na freguezia de Moure, e em que é cabeça de casal a filha Maria Martins, casada.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1925)

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de João Evangelista da Costa, que foi do logar do Xisto, freguezia de São Mamede d'Escariz, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro, Joaquim da Costa Arroz, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1924

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Antonio José Soares, casado, que foi d'esta freguezia de Villa Verde, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro João Soares, casado, da freguezia de Soutello, mas actualmente ausente, em parte incerta do Reino, para todos os termos do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1921)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens a **Francos Guimarães & C.** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitá-lo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e na escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiradoes*, de *Linda de Chamonise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 18 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-sesterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cõo do fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarvo e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 300 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. C. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegação.

Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a todas as monaes de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tercio mensal réis 300

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 % de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A revenda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada da «Séculos», rua Formosa 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906